

2.7 A ENCARNAÇÃO DE JESUS CRISTO



E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade - (João 1.14).

TEXTO PARA LEITURA DEVOCIONAL: LUCAS 1

O que é a encarnação? Encarnação não é reencarnação, a reencarnação é uma ilusão, o próprio Deus exclui qualquer possibilidade de reencarnação após a morte do corpo, observe:

E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação (Hebreus 9.27-28)

O texto bíblico é claro, após a morte, não existem mais possibilidades de conversão ou de retorno ao mundo, pois os homens serão levados imediatamente a julgamento. Sabendo que encarnação não é reencarnação, e que, a reencarnação não existe na bíblia, vejamos o que é encarnação.

Encarnação é o céu beijando a terra. Como disse o puritano Thomas Goodwin, quando o Filho tornou-se carne, "céu e terra se encontraram e se beijaram, a saber, Deus e o homem". A encarnação de Jesus Cristo é o fato que torna certa e concreta a comunhão entre o Deus Santo e o homem pecador. Sem a encarnação do Verbo a fé cristã é vã. Portanto, estamos diante de um dos pilares que sustentam a nossa fé.

Na unidade das duas naturezas do Deus-Homem Jesus, há a maior distância envolvida, nele vemos o Criador identificado com a criatura. Vemos unidas a eternidade e a temporalidade, o Deus imortal e o homem mortal, onipotência e fraqueza, para a mesma pessoa foi conferido glória e sofrimento, alegria infinita na Deidade e tristeza inexprimível na humanidade, o Deus assentado no trono se tornou uma criança no berço; o Deus trovejante se fez um bebê que chora e um homem sofrendor; a encarnação surpreende os homens na terra e os anjos no céu. Todos esses atributos contrastantes se unem na pessoa de Jesus Cristo.

Quando paramos para pensar sobre a encarnação de Deus a luz da Bíblia ficamos intrigados com algumas questões a respeito da encarnação do Filho de Deus: Primeiro, qual o nome da segunda pessoa da trindade antes da encarnação, ou seja, antes de ser o homem Jesus? Quem é o Deus encarnado? Deus se revela no Antigo Testamento como EU SOU, observe:

Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós (Êxodo 3.13-14)

Agora observe o que Jesus disse a respeito de si mesmo no Novo Testamento:

Vós sois de baixo, eu sou de cima; (...) Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados. Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse. (...). Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis que EU SOU, e que nada faço por mim mesmo; mas isto falo como meu Pai me ensinou (João 8.23-28)

Podemos concluir que o Jesus revelado no Novo Testamento é quem no Antigo Testamento revela a pessoa do Deus trino, quer através dos Milagres, da Teofania ou dos profetas.

A segunda questão que nos intriga é: *Como a segunda pessoa da trindade sendo Deus e Filho de Deus, se encarnou em um homem com nós?* A esta questão o Catecismo Maior de Westminster a luz da Sagrada Escritura, na sua pergunta 37 nos dá esta resposta, observe:

Cristo, o Filho de Deus, fez-se homem tomando para si um verdadeiro corpo e uma alma racional sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria, da sua substância e nascido dela, mas sem pecado (cf. João 1.14; Mateus 26.38; Lucas 1.31, 35-42; Hebreus 4.15 e 7.26).

Somos informados que a *encarnação* do Filho de Deus no homem Jesus se dá por obra do próprio Deus – O Espírito Santo. Jesus não é fruto de uma relação sexual humana, mais é fruto de uma ação Divina na virgem Maria. Neste aspecto, é fácil concluir que o Filho de Deus sempre existiu na eternidade, tomando sobre si um corpo humano na *encarnação*.

A *terceira* questão que passa a nos intrigar é, *qual a necessidade da encarnação para que Jesus fosse o Deus-Homem?* A Sagra Escritura nos mostra que “O homem pelos seus pecados está separado de Deus que é Santo e, para unir o homem pecador ao Deus Santo, apenas uma ação do próprio Deus pode reestabelecer os laços de comunhão” (Romanos 3.23-24). Portanto, a Sagrada Escritura nos mostra que é *absolutamente* necessário que Jesus Cristo fosse Deus e homem ao mesmo tempo, observe:

Era necessário que o Mediador, que havia de reconciliar o homem com Deus, fosse Deus e homem e isto em uma só pessoa, para que as obras próprias de cada natureza fossem aceitas por Deus a nosso favor e que nós confiássemos nelas como as obras da pessoa inteira (Mateus 1.21, 23 e 3.17; 1 Pedro 2.6).

Ainda sobre esta questão, da necessidade de duas naturezas (Deus-Homem), a pergunta 38 do Catecismo Maior de Westminster nos fala sobre a necessidade do *Mediador ser Deus*:

Era necessário que o Mediador fosse Deus para poder sustentar a natureza humana e

guardá-la de cair debaixo da ira infinita de Deus e do poder da morte (como Adão); para dar valor e eficácia aos seus sofrimentos, obediência e intercessão; e para satisfazer a justiça de Deus, conseguir o seu favor, adquirir um povo peculiar, dar a este povo o seu Espírito, vencer todos os seus inimigos e conduzi-lo à salvação eterna (Cf. João 15.26; Lucas 1.69, 71, 74; Atos 2.24; 20.28; Romanos 1.4; 3.24-26; Efésios 1.6; Tito 2.14; Hebreus 5.9; 7.25).

Na pergunta 39 o Catecismo nos apresenta a necessidade bíblica do *Mediador ser Homem*:

Era necessário que o Mediador fosse homem para poder levantar a nossa natureza caída e obedecer à lei, sofrer e interceder por nós em nossa natureza, e se identificar com as nossas enfermidades; para que recebêssemos a adoção de filhos, e tivéssemos conforto e acesso com confiança ao trono da graça (Conforme Mateus 5.17; Romanos 8.34; 5.19; Gálatas 4.4-5, Hebreus 2.17-18; e 4.14-16; 7.24-25).

A Escritura nos apresenta um destes motivos de forma bastante clara, é tanto *identificação* com o pecador e *sacrifício* perfeito pelo pecado, quanto *intercessão* eficaz, veja:

Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados (Hebreus 2.17-18).

O Deus-Homem foi o cordeiro-sacrifício perfeito, pois viveu uma vida sem pecado, incontaminável e incontaminado, observe que todos os sacrifícios de animais no Antigo Testamento apontam para Jesus Cristo que é o sacrifício superlativo e perfeito. O verdadeiro crente judeu no AT. Contemplava o sacrifício feito pelo sacerdote com os olhos da fé e confiante na promessa de Deus a respeito do Messias. E assim, no Antigo Testamento a salvação era também pela graça por meio da fé e não pelo cumprimento e obediência da lei.

O sacerdote que oferecia o sacrifício pelos pecados do povo também precisava passar pela purificação e lhe era permitido entrar uma vez ao ano no santo dos santos, observe:

Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus; que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo (Hebreus 7.26-27).

O Deus-Homem, além de sacrifício perfeito é também o sacerdote perfeito, Ele nos representa e intercede por nós diante de Deus o Pai, não mais uma vez ao ano, pois agora o Deus-Homem está glorificado a destra de Deus o Pai e intercede por nós incessantemente, observe:

E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles (Hebreus 7.23-25).

E pela Escritura somos exortados a permanecer firmes diante das dificuldades na corrida da Fé:

Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus,

retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno (Hebreus 4.14-16)

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E FIXAÇÃO DAS AULAS

1. O que é encarnação? Assinale a alternativa (V – Verdadeiro / F - Falso):

()	Reencarnação.
()	É o céu beijando a terra, ou seja, é a concepção de Jesus Cristo no ventre da virgem Maria. A encarnação de Jesus Cristo é o fato que torna certa e concreta a comunhão entre o Deus Santo e o homem pecador.
()	É o novo nascimento de todos os homens após a morte do corpo.

2. Complete a frase:

_____ identificado com a _____. Vemos unidas a _____ e a temporalidade, o Deus imortal e o homem _____, onipotência e _____, para a mesma pessoa foi conferida _____ e sofrimento, _____ infinita na Deidade e tristeza inexprimível na _____, o Deus assentado no trono se tornou uma _____ no berço; o Deus _____ se fez um bebê que _____ e um homem _____; a encarnação surpreende os homens na terra e os anjos no céu. Todos esses atributos contrastantes se unem na pessoa de _____.

3. Complete o parágrafo:

O _____ foi o cordeiro-sacrifício _____, pois viveu uma vida sem _____, incontaminável e _____, observe que todos os _____ de animais no Antigo Testamento _____ para _____ que é o sacrifício superlativo e _____. O verdadeiro crente judeu no AT. Contemplava o _____ feito pelo _____ com os olhos da _____ e confiante na _____ de Deus a respeito do _____. E assim, no Antigo Testamento a salvação era também pela _____ por meio da _____ e não pelo _____ e _____ da lei.